

## Letra de música é poesia?

José Huguenin

Agosto de 2017

Esta questão levanta discussões acaloradas e reacendeu intensamente com o Prêmio Nobel de Literatura dado a Bob Dylan. Os defensores da premiação dizem que Dylan tem obras literárias também além das músicas, e que suas canções são poesias no sentido amplo da palavra. Os que não defendem a láurea conferida ao cantor norte-americano, dizem que sua literatura é tímida frente a outras obras e que as canções, apesar de serem poéticas, não são obras literárias. Este é o cerne da questão, que vem de muito tempo. Letras de música são poesias?

O poeta, crítico literário, professor titular da UENF, com Pós-Doutorado em Tradução Poética pela Sorbonne, Pedro Lyra, escreveu o livro "Poema e Letra-de-música - um confronto entre duas formas de exploração poética da palavra", onde descreve ao longo de 222 páginas as diferenças entre as duas formas de manifestação artística em nada menos do que 14 campos estéticos. A conclusão dele é que...não, não são a mesma coisa, mas formas diferentes do uso da palavra. Em recente visita a Volta Redonda, em homenagem da Poeart Editora e AVL, o poeta tocou neste tema afirmando que a letra de música, associada à melodia, mexe com o corpo do ouvinte, despertando outros sentidos que não a reflexão de sentimentos, do se ocupa mais a poesia. No livro, Lyra comparou estas manifestações quanto, entre outros aspectos, à estrutura, à enunciação, à autonomia, ao destinatário e, vejam só, ao consumo! Esta obra surgiu de uma polêmica causada por Pedro Lyra ao não incluir letristas entre 45 poetas da antologia Sincretismo - A poesia da Geração-60. Este trabalho acadêmico mostrou seu ponto de vista, defendendo sua escolha em não ter incluído letristas em uma

# AVL

## Academia Volta-redondense de Letras

---

antologia que reunia poetas.

Posição semelhante tem o linguista, livre docente em semiótica da canção e professor da USP, Luiz Tatit. Em uma matéria para o jornal o Estadão, consta sua afirmação que "Poeta é poeta, letrista é letrista." Cada um no seu quadrado. O argumento de Tatit leva em conta o fato de os versos das canções funcionarem por estarem entremeados por uma melodia.

O que dizer, então, de lindas melodias que foram feitas para musicar...poemas? Temos vários exemplos bem-sucedidos. Chico Buarque, que talvez seja o letrista brasileiro mais vezes chamado de poeta, já admitiu a irresponsabilidade de na juventude ter musicado poemas de "Vida e Morte Severina" de João Cabral de Melo Neto. É difícil para quem ouviu "Funeral de um lavrador" pela primeira vez, e não conhece a obra de João Cabral, conceber que "letra" e "música" foram concebida independentemente, tamanho sincronismo. Mérito para o músico Chico. Outro exemplo marcante é o caso de "Traduzir-se" de Ferreira Gullar, musicado por Fagner. Eu, na adolescência, conheci a música antes do poema. Nunca consegui lê-lo sem cantá-lo! Existem vários outros exemplos. De Vinicius de Moraes é difícil distinguir os poemas musicados ou as letras produzidas. Por exemplo, "Gente humilde" foi letra feita para música de Garoto. Já "Minha namorada" (Ah, que linda namorada) foi poema musicado. Paulo Leminsk, Alice Ruiz, enfim, vários poetas tiveram versos musicados. Por ironia, o próprio Pedro Lyra teve vários de seus sonetos de versos brancos musicados, alguns por ele mesmo. O resultado pode ser visto no *youtube*. Em Volta Redonda, o poeta e músico Rafael Clodomiro desenvolveu o projeto "A Lira" (você encontra o projeto na internet facilmente) onde musicou inicialmente alguns poemas de Drummond. "E agora José" ficou muito bonito. E nesses casos, a letra é poema? Sem dúvidas! Mas vale ressaltar que aqui a criação musical é que se adaptou aos versos, que foram concebidos como

# AVL

## Academia Volta-redondense de Letras

---

poesia. Nem todo poema tem musicalidade. E quanto a "trenzinho do caipira", música divina de Heitor Villa-Lobos que Ferreira Gullar letrou? Poema ou letra? Essa questão ajuda bastante, pois fez-se uma letra com métrica que se encaixava na métrica da música. Neste caso o poeta fez uma letra de música, não uma poesia. Para comparar a dimensão estética, repare na diferença reflexiva entre "Traduzir-se" e a letra de "Trenzinho do caipira", feitas pelo mesmo poeta Gullar. Dito isso, será que as canções poéticas de Dylan podem ser consideradas literatura?

Canção poética? Pode uma criação artística (prosa, música, artes plásticas) ser poético? Certamente que sim! Por exemplo, a passagem do estouro da boiada em "Os sertões", de Euclides da Cunha, é repleta de poesia, como salientou o grande poeta, doutor em Letras, professor da UFRJ, Marco Lucchesi. O mesmo posso dizer de o "Trenzinho do caipira". É poética ainda que sem a letra de Gullar. Creio que seja este o ponto. A poética contida na não poesia. Vanguardistas diriam que a poesia tem uma ampla definição e não tem forma rígida. De fato, a poesia brasileira pós-modernismo, em sua maioria, é de versos brancos, ao passo que canções podem apresentar métricas e rimas rígidas. Se qualquer obra com determinada poética for considerada poesia e poesia é literatura, então Bob Dylan é um grande poeta e merecia o Nobel. Contudo, se levamos em conta os fatores estéticos destas duas manifestações Dylan não tem uma "literatura" consistente, no que eu concordo, para não ficar em cima do muro.

Não vejo saída. Tudo pode ser questão de definição e neste caso, aceita-se ou não. Vou terminar evocando a música "Solução de vida" com melodia de Paulinha da Viola (um poeta musical) e letra de Ferreira Gullar (um poeta letrista) que diz que a vida "*... não é uma equação, não tem que ser resolvida. a vida portanto meu caro não tem solução!*"